



## O uso do *software* livre na educação básica na Escola Antônio Guedes

Francisco de Assis da Costa Silva<sup>1</sup> - [saoassis@yahoo.com.br](mailto:saoassis@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

O desconhecimento sobre como trabalhar com programas livres dificulta a inserção das TIC em atividades pedagógicas nas escolas públicas municipais de Patos – PB. Desde 2011, vem sendo desenvolvido um projeto de extensão que visa capacitar alunos da escola pública Antônio Guedes para trabalhar com programas livres. O projeto contribui para a inclusão digital dos alunos, já que apenas 12% dispõem de computador em casa. Além disso, colabora na luta para diminuir a exclusão, já que este tem uma dimensão social.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Inclusão digital; TIC; *Software* livre.

### **ABSTRACT**

Lack of knowledge about how to work with free programs hinders the integration of ICT in educational activities in public schools in Patos - PB. Since 2011, has been carried out an extension project that aims to enable the students of Antônio Guedes state school to work with free software. The project contributes to the digital inclusion of students, as only 12% have computer at home. Moreover, it helps in the fight to reduce social exclusion, as the project has a social dimension.

### **KEYWORDS**

Digital Inclusion; TIC; Free software.

---

<sup>1</sup> Doutor em Multimídia Educativa. Professor Associado da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

## 1 Introdução

Até poucos anos atrás, praticamente nenhuma escola pública de Patos - PB tinha computadores disponíveis para o alunado, tampouco para os professores. No atual momento, a maioria já dispõe de um laboratório de informática e algumas, inclusive, com acesso à Internet. Porém, essa infraestrutura não é explorada pelos professores, pois pouquíssimos a utilizam em suas atividades pedagógicas.

Diante do exposto, foi elaborado um projeto de extensão na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Patos, que visou a formação do professorado de escola pública municipal para incorporar as TIC em suas atividades. A falta de horário livre disponível para capacitação e a rotatividade de professores inviabilizaram o projeto. A alternativa foi direcioná-lo para atender ao alunado.

Deste modo, foi iniciado, em 2011, o projeto de extensão *O software livre na escola pública municipal de Patos*, que visa capacitar os alunos de escola pública para trabalharem com o computador e o *software* livre. A unidade de ensino selecionada para o projeto foi a Escola Pública Municipal Antônio Guedes (imagem 1), localizada em um bairro periférico e carente da cidade de Patos - PB. 77% das famílias dos alunos desta Escola recebem Bolsa Família.

O uso do *software* livre avança praticamente em todos os setores estratégicos da sociedade, inclusive na área de educação (ADELL; BERNABÉ-MUÑOZ, 2007; GUHLIN, 2007; OSUNA, 2009; RIOSECO, 2008; RIOSECO; FABRES, 2011; SILVA; ESCOFET, 2013a; SILVA; ESCOFET, 2013b).



Imagem 1: Laboratório de Informática da escola.

Fonte: Arquivo pessoal do Coordenador do projeto.

O referido projeto, além de contribuir para a inclusão digital desses atores, também é uma tentativa de diminuir a exclusão, considerando que este tem uma dimensão social. Também visa integrar a comunidade universitária (Imagem 2) com a sociedade em geral.



Imagem 2: Apresentação do projeto na escola.

Fonte: Arquivo pessoal do Coordenador do projeto.

## 2 O projeto

Ao longo desses quatro anos, 296 alunos já participaram do projeto. A grande maioria teve o primeiro contato com o computador e a Internet por meio dele.

Consultados sobre a possibilidade de acesso ao computador além da escola, 30% responderam que o acessam nas *lan houses*, 12% o fazem em casa, outros 10% em casa de familiares e 12% em casa de amigos e ONGs.

Os dados reforçam a importância que tem a escola no processo de inclusão digital, já que apenas 12% do alunado dispõe de computador em casa. É interessante destacar também a importância das *lan houses* nesse processo.

### 2.1 Metodologia

Inicialmente os participantes têm uma apresentação do *hardware* do microcomputador e do sistema Linux Educacional.

A fase seguinte consiste em trabalhar com programas livres. Neste caso, são trabalhados os temas que os professores consideram mais relevantes e de maior dificuldade de aprendizagem por parte do alunado, como as operações matemáticas e elementos da língua portuguesa.

Alguns dos principais programas livres usados são:

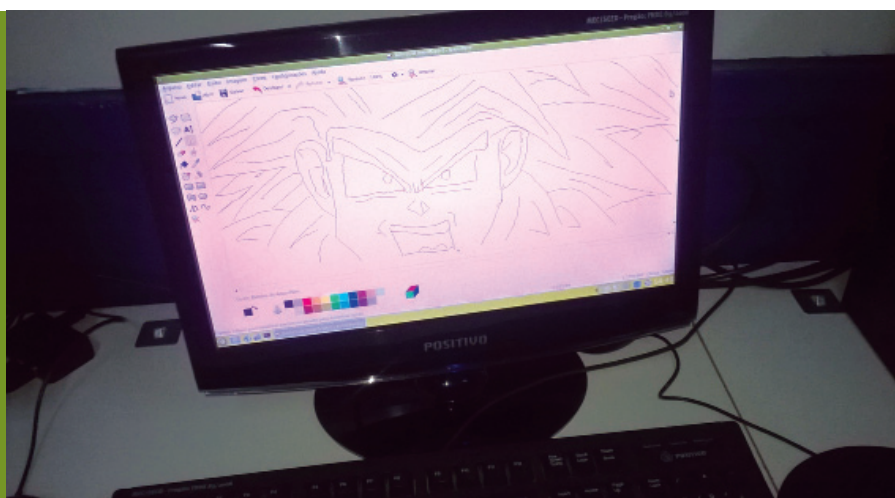
- O LibreOffice, em que além de aprender a trabalhar com um editor de texto, os alunos utilizam para atividades da língua portuguesa como ditados e reforço da escrita.
- O GCompris e TuxMath, para reforço das atividades de matemática.
- O Kgeography, ferramenta de aprendizagem de geografia.
- O Mozilla Firefox, ferramenta para navegar na Internet.
- Alguns jogos educativos, tais como: KhangMan, Paciência, Kminas e KcolourPaint.

É inegável a importância dessas atividades, já que é frequente encontrarmos alunos, mesmo que dos anos finais do ensino básico, com uma grande dificuldade nas operações matemáticas básicas, na escrita e na leitura.

A Internet é objeto de trabalho na fase seguinte do projeto. Além de aprender a navegar, o alunado é orientado a fazer buscas por assuntos relacionados aos temas das aulas e ler e interpretar os tópicos de interesse.

Imagem 3: Atividade desenvolvida por um aluno utilizando o KcolourPaint<sup>2</sup>.

Fonte: Arquivo pessoal do Coordenador do projeto.



<sup>2</sup> Ferramenta de edição gráfica

Os alunos são divididos em duas turmas de acordo com o seu respectivo ano escolar. A ideia é ter uma proporção de um aluno por computador. Este coletivo tem um encontro semanal de 2h para as atividades práticas.

## 2.2 Resultados

É significativa a melhora dos participantes com relação ao seu rendimento em língua portuguesa e matemática. Em conversas com professores, fica claro que se tem uma maior participação dos mesmos em sala de aula, bem como na realização das tarefas escolares, o que tem implicação direta no rendimento escolar.

As principais dificuldades na execução do projeto estão relacionadas, especialmente, ao fato de que os participantes que dispõem de computadores em casa geralmente não têm instalada nenhuma distribuição Linux, tampouco o LibreOffice em suas máquinas, o que lhes impossibilita praticar e ter mais contato com esses programas livres. Por outro lado, tampouco na escola os alunos têm acesso extracurso aos computadores por falta de pessoal técnico ou funcionários que possam acompanhá-los e/ou orientá-los.

Apesar de o laboratório de Informática oportunizar o uso do computador para fazer parte do projeto político pedagógico da escola, isso ainda não tem ocorrido. Os professores não receberam formação para essa realidade. Esse é um grande problema a ser superado no atual momento de implantação das TIC na educação na região.

Um ponto que vale destacar é que se percebe anualmente um aumento no número de alunos com computadores pessoais e acesso à internet em casa, embora esses percentuais ainda sejam muito baixos. Em 2011, apenas 6% disseram ter computadores em casa, enquanto que, no ano de 2014, foram 12%.

Observa-se uma boa receptividade da comunidade escolar ao referido projeto. Tem-se uma significativa participação nas atividades planejadas, o que aponta para uma sensibilização desta comunidade para as questões relacionadas com o uso das TIC no entorno educativo.

## 3 Considerações finais

O presente projeto contribui para levar à comunidade escolar discussões relacionadas com a implantação das TIC na educação, enfatizando, especialmente, o *software* livre. A experiência demonstra que a temática precisa ser melhor trabalhada com todos os atores da escola, principalmente com relação ao professorado. É preciso investir, sobretudo, na sua formação para atuar nesta área, caso contrário, todas as expectativas serão frustradas. De fato, vários autores têm enfatizado que a preparação inadequada dos professores para trabalhar com as TIC é um sério problema ao longo das últimas décadas.

O próximo passo será oferecer um curso de formação para os professores da escola e de outras localizadas na região circunvizinha, para que esses atores da escola possam introduzir o *software* livre em suas atividades pedagógicas. Sabemos que o papel do professor nesse novo ambiente escolar é decisivo, merece uma atenção ou mesmo uma preocupação especial. Desde o ponto de vista de Nóvoa (1992, p. 145), não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores. Esta afirmação é de uma banalidade a toda prova. E, no enquanto, vale a pena recordá-la num momento em que o ensino e os professores se encontram sob fogo cruzado das mais diversas críticas e acusações.

O resultado positivo de algumas políticas governamentais, como o ProInfo Integrado, demonstra que o Brasil conquistou avanços importantes na área educacional nos últimos anos, embora ainda se tenha muito a investir. É uma luta contra o tempo para melhorar o sistema educacional do país. Apesar dos avanços e conquistas, verifica-se que ainda há muito por fazer no sentido da operacionalização de projetos que ajudem a proporcionar a inclusão digital.

## Referências

- ADELL, J.; BERNABÉ-MUÑOZ, I. Software libre en educación. In: CABERO, J. (Coord.). **Tecnología educativa**. Madrid: McGraw-Hill, 2007. p. 173–195.
- GUHLIN, M. The case for Open Source: Open Source has made significant leaps in recent years. What does it have to offer education? **Technology & Learning**, v. 27, n. 7, p. 16–20, 2007.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.
- OSUNA, S. Aproximación al software libre. Algunos usos educativos. **La educ@ción. Revista Digital**, n. 141, p. 01–23, 2009.
- RIOSECO, M. H. Software libre como herramienta de producción de conocimiento en el ámbito educativo. El caso de Chile. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 7, n. 2, p. 91–103, 2008.
- RIOSECO, M.; FABRES, J. El uso de software privativo en los establecimientos educativos y sus consecuencias sociales. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 56, n. 1, p. 01–12, 2011.
- SILVA, F. de A. da C.; ESCOFET, A. El software libre en la educación en Cataluña: El caso de un centro de primaria. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 19, n. 37, p. 129–151, 2013a.
- \_\_\_\_\_. Un estudio de caso sobre el uso del software libre en la enseñanza secundaria en Cataluña. **Campo Abierto**, v. 32, n. 2, p. 71–95, 2013b.